Acervo ISA

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo Class.: 112

Data: 29.08.77 Pg.: _____

# *Índios apinajés terão sua reserva demarcada em 1978*

GOIÂNIA (O GLOBO) — No início de 1978 começará a demarcação da reserva dos quase 400 índios apinajés que habitam o Norte goiano, segundo informou a 7a. Delegacia da Funai, em Goiânia. O processo relativo a essa providência corre há muito tempo e sua conclusão chegou a ser anunciada em fevereiro último, sem que isso acontecesse.

A área dos apinajés irá da barra do rio Botina, afluente do Tocantins pela margem esquerda, até a localidade de Cristino, ao sul da foz do Inhumas. Daí seguirá em linha reta rumo à Estrada Velha de Nazaré, no seu entroncamento com a Estrada Velha de São Domingos. Prosseguirá por esta até a Rodovia Transamazônica, seguindo-a então no rumo oeste, por sua margem direita, até o entroncamento com a nova estrada Tocantinópolis—Nazaré e aí, por uma linha seca e reta, no rumo norte, até encontrar a cabeceira do ribeirão Matrinchã. Descerá pela margem direita deste até sua foz, no rio Botica, e por este, na margem direita, até a barra do rio Tocantins, ponto de partida.

## Prioridade

Segundo a Fuai, a demarcação da reserva está definida como prioritária para o ano que vem, começando logo nos primeiros meses.

A área é bem grande — informa a 7.ª Delegacia Regional — e engloba os territórios da antiga aldeia Botica, as zonas de caça e pesca, os campos entre Matrinchã, Botica e Ribeiro Grande, rica em babaçuais e pastagens, e as férteis terras das margens do Tocantins (Mariazinha), e, em São José, a zona de caça e pesca, no vão que vai da aldeia até a Serrinha, e desta ao Ribeirão Grande, além das pastagens naturais da região. Esta é, sem sombra de dúvida, a melhor área para os apinajés.

O primeiro contato comprovado e documentado entre apinajés e civilizados foi feito em 1774, por Antônio Luís Tavares, na viagem que este fez a Goiás e Belém. Descendo o Tocantins, na cachoeira das Três Barras perto da atual cidade de Tocantinópolis), Tavares foi cercado por índios, que chegaram em canoas e por terra. Na ocasião, houve troca de flechas e tiros, tendo os integrantes da expedição buscado refúgio numa das ilhas do Tocantins.

Tomás de Sousa Vila-Real, ao descer o Araguaia, deu pela primeira vez denominação a esses índios, chamando-os de pinarés ou pinagés — "índios trabalhadores e fortes" — e sugeriu que se fizesse paz com eles, "pois poderiam abastecer as expedições que subiam as duas margens do Araguaia".

O depoimento dos dois viajantes do século XVIII comprova que os apinajés habitavam todo o extremo Norte goiano, do Araguaia ao Tocantins, muito antes de qualquer branco se estabelecer na região.